

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

FRANCISLENE DE FARIA CUNHA

A CONTRIBUIÇÃO DA FÁCER NA VIDA
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE RUBIATABA

Monografia apresentada á
faculdade de Ciências e Educação
de Rubiataba como requisito para
obtenção do título de bacharel em
administração de empresas sobre
orientação do professor Enoc
Barros da Silva

RUBIATABA – GO
2007

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

FRANCISLENE DE FARIA CUNHA

A CONTRIBUIÇÃO DA FACER NA VIDA
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE RUBIATABA

MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADA PELA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

ORIENTADOR: _____

2º EXAMINADOR _____

3º EXAMINADOR _____

RUBIATABA, DE DEZEMBRO DE 2007

AGRADECIMENTOS

Foram tantas as batalhas conquistadas até chegar aqui, que não conseguiria sem a ajuda em primeiro lugar a Deus, meus pais que incansavelmente me apoiaram tanto nas vitórias como nas derrotas, ao meu irmão, marido, amigos e mestres.

Por mais essa batalha conquistada, muito obrigada a todos os meus “amigos”.

Dedicatória

Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus pela luz que colocou em meu caminho, sempre à meus pais, meu irmão e meu marido, por todo apoio e compreensão que me ofereceram incondicionalmente, aos meus amigos que em momentos de dificuldade me apoiaram e ajudaram quando mais precisei.

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo feito com os egressos do Curso de Administração da Facer, na cidade de Rubiataba, com base numa pesquisa realizada com esses ex-alunos. Através do levantamento de dados, e embasado em autores de qualidade e quantidade no ensino superior, visa-se a identificação de como estão os egressos na atualidade, como trabalham, onde e o que mudou em suas vidas profissionais com a conclusão do curso de graduação.

Palavras chaves: egressos, administração, qualidade, ensino superior, profissionais, graduação.

Lista de gráficos

Gráfico1	27
Gráfico2	28
Gráfico3	28
Gráfico4	29
Gráfico5	29
Gráfico6	30
Gráfico7	30
Gráfico8	31
Gráfico9	31
Gráfico10	32
Gráfico11	32
Gráfico12	32
Gráfico13	33
Gráfico14	33
Gráfico15	33
Gráfico16	34
Gráfico17	34
Gráfico18	34
Gráfico19	35
Gráfico20	35

Sumário

1 INTRODUÇÃO	08
2 PROBLEMÁTICA	09
3 JUSTIFICATIVA	10
4 OBJETIVOS	11
4.1 Geral	11
4.2 Específico	11
5 REFERENCIAL TEÓRICO	12
5.1 Qualidade	12
5.2 Qualidade no ensino superior	16
6 METODOLOGIA	23
6.1 Método de pesquisa	23
6.2 Tipo de pesquisa	23
6.3 Coletas de dados	24
7 ANÁLISE DE RESULTADOS	26
8 RESULTADOS DA PESQUISA	27
9 CONCLUSÃO	36
10 SUGESTÕES	37
Referências bibliográficas	38
Apêndices	41

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que desde o momento em que o Ministério da Educação passou a avaliar as universidades e os cursos de graduação, a questão da qualidade no ensino superior vem sendo muito discutida. E isso nos mostra a importância do ensino superior na vida das pessoas, apesar de ser a minoria, as instituições de ensino superior privada como a FACER (Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba) vem crescendo.

Temos que no mundo globalizado e informatizado de hoje, uma pessoa que não caminha em sintonia com as mudanças que vem ocorrendo, certamente ficará para trás, fora do mercado de trabalho, isso não é diferente com as organizações, que neste caso é uma instituição de ensino superior. Por isso que as instituições de ensino superior vêm sendo atualizadas e cada vez mais preocupadas com a qualidade dos serviços que oferecem ao público em geral.

A FACER não querendo ficar atrás, vem buscando essa qualificação. Por essa qualificação se refletir no mercado de trabalho onde os egressos levarão o nome da instituição, a FACER se preocupa em ter no seu corpo docente, profissionais de alta qualidade, para que possam abrilhantar ainda mais o seu nome no mercado de trabalho, fazendo com que seus egressos tenham sucesso garantido onde utilizar os conhecimentos práticos e teóricos obtidos durante sua estadia na FACER.

Segundo Juran (1991, p. 11), “a qualidade consiste nas características do produto que vão ao encontro das necessidades dos clientes e dessa forma proporcionam a satisfação em relação ao produto”, produto esse que é o ensino superior que a FACER oferece aos acadêmicos.

Essa qualidade exigida fica cada vez mais imposta a uma instituição de ensino superior do porte da FACER, que não pode em momento algum abrir mão dessa qualidade de ensino que é ofertado a seus acadêmicos e egressos, buscando sempre atender as expectativas daqueles que passaram pela FACER, dando suporte a eles quando se fizer necessário e suas necessidades profissionais.

Assim o egresso não ficará sozinho no campo profissional, sabendo que terá sempre o suporte da instituição de ensino superior no qual concluir a sua graduação que o caso é a FACER, isto dará mais credibilidade tanto para o egresso como para a instituição, pois o egresso sabe que não está sozinho e sempre que fizer necessário pode contar com a FACER.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Percebe-se que cada vez mais crescente o número de pessoas buscando a formação superior, objetivando uma melhoria em seu nível de vida profissional.

Na FACER é também cada vez mais crescente este número de acadêmicos que buscam essa formação superior.

Assim nos deixa o seguinte questionamento: Será que a FACER está contribuindo para o desenvolvimento profissional dos egressos de Rubiataba?

Por isso que o ensino superior é de grande relevância para o crescimento profissional dos egressos e sua qualidade também, tanto para o egresso quanto para a instituição FACER.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste assunto foi porque a FACER, por ser uma faculdade da minha cidade, que veio a acrescentar para a cidade de Rubiataba, em cultura geral e nas áreas dos cursos oferecidos pela instituição.

Este trabalho tem importância para a Faculdade, pois através dele poderemos observar e notificar como estão os egressos, quais as suas situações, se os mesmos estão empregados ou não, se melhoraram de vida ou continuam na mesma situação.

Enfim, escolhi este assunto para diagnosticar a situação em que estão os egressos da FACER, de modo especial os do curso de Administração da cidade de Rubiataba.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

_Avaliar a contribuição do ensino obtido na FACER, na vida profissional dos egressos de Rubiataba.

4.2 Objetivos Específicos

- _Levantamento situacional da vida profissional dos egressos de Rubiataba.
- _Analisar as variações profissionais obtidos por estes.
- _Analisar o que o egresso fazia antes de estudar na FACER e o que mudou na sua vida profissional.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Qualidade

Segundo Miranda, (1994) “Com poucas insustentáveis digressões, o conceito básico de qualidade é melhoria, qualidade refere-se a adequação ao uso e a ausência de defeitos”.

Com isso acredita-se que as organizações estão voltando cada vez mais para a melhoria de qualidade nos seus setores de atuação. Sendo que a área de educação superior não é diferente de outras organizações, as organizações de educação (ensino) superior cada vez mais procuram estar à frente umas das outras no quesito qualidade de ensino oferecido, tanto para obter mais acadêmicos, como para que esses egressos sejam bem sucedidos no mercado de trabalho, pois levarão consigo a marca da instituição de ensino superior em que estudaram.

Atualmente a gestão da qualidade está sendo uma das maiores preocupações das empresas, sejam elas voltadas para a qualidade de produtos ou de serviços. A conscientização para a qualidade e o reconhecimento de sua importância, tornou a certificação de sistemas de gestão da qualidade indispensável para as micros e pequenas empresas de todo mundo. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/gest%C3%A3daqualidade>>. Acesso em 06 de agosto de 2007.

Observando o que salientam Philip Kotler & Gary Armstrong, citado por Barbosa (2007), “qualidade do produto significa que o mesmo seja capaz de mostrar um alto desempenho, através de alguns critérios, tais como: durabilidade, confiabilidade, precisão, facilidade de operação e reparos, dentre outros”.

Entretanto, a qualidade num primeiro momento, era visto fundamentalmente sob a ótica de inspeção, na qual, através de instrumentos de medição, tentava – se alcançar a uniformidade de produto; posteriormente, buscava-se através de instrumentos e técnicas estatísticas, conseguir um controle estatístico de qualidade: a terceira etapa da movimento da qualidade está mais preocupada com a sua própria garantia. Para isso, coordena de forma tal todo o processo produtivo desde o projeto do produto até a sua chegada ao mercado consumidor, finalmente, a ênfase volta-se para o gerenciamento estratégico de qualidade no

qual a preocupação maior é poder concorrer num determinado mercado, buscando – se não só satisfazer as necessidades do consumidor, mas também a do próprio mercado. .

Nesse sentido nota-se o empenho de supervisionar e avaliar a qualidade dos serviços e produtos prestados. A gestão da qualidade total (TQM pelas siglas inglês)é uma estratégica de administração orientada a criar consciência de qualidade em todos os processos operacionais. O TQM (Total Quality Management) tem sido amplamente utilizado em indústria, educação, governo e serviço. Chama-se *total* porque o seu objetivo é a implicação não só da empresa inteira, mas também a organização estendida: fornecedores, distribuidores e demais parceiros de negócios. O TQM é composto de estágios tais como: planejamento, Organização controle, liderança. Acesso em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/gest%C3%A3daqualidade>>. Acesso em 06 de agosto de 2007.

Como exemplo de órgãos que visam fazer esse meticuloso controle de qualidade, destaca o ISO 9000:

Os requisitos exigidos pela norma ISO 9000 auxiliam numa maior capacitação dos colaboradores, melhoria dos processos internos, monitoramento do ambiente de trabalho, verificação da satisfação dos clientes, colaboradores, fornecedores e entre outros pontos, que proporcionam maior organização e produtividade que podem ser identificados facilmente pelos clientes.

Os trabalhos feitos pelo ISO 9000, se aplicam a qualquer negócio, independentemente do seu tipo ou dimensão. As normas desta série possuem requisitos fundamentais para a obtenção da qualidade dos processos empresariais. A verificação dos mesmos através de auditorias externas garante a continuidade e a melhoria do sistema de gestão da qualidade. (QUALIDADE, 2007)

Segundo Gentili e Silva, (2001), “Uma vez que vão expor e criticar aqui, sobretudo os significados ocultos da demanda de qualidade em educação”. Parece necessário começar por dizer que não há nada de necessariamente demoníaco. O acesso a todo recurso escasso começa sempre por constituir um problema quantitativo para converter-se em uma questão de qualitativa. (BARBOSA, 2007) “As pessoas e as empresas que buscam qualidade devem criar uma mentalidade positiva de mudança. Qualquer melhoria, pequena ou grande é bem – vinda. Toda inovação deve ser conhecida testada e ser possível aplicada” (QUALIDADE, 2007)

Com isso percebe-se que a qualidade se tornou uma meta para as organizações voltadas à educação. Todos tem como meta oferecer uma educação com qualidade, que sendo comparada a tempos atrás não era tão satisfatória. Essa qualidade na educação se comparada a outras necessidades humanas, vemos que a de educação está sendo progressivamente satisfatória as necessidade humanas.

Existem diversas definições para o termo qualidade, o que torna impossível ter-se uma postura em definitivo para a idéia do que seja realmente qualidade. O certo é que a mesma chegou para ficar, seja no trabalho, em casa, na produção de bens ou na prestação de serviços. Enfim, em qualquer atividade humana, a qualidade tornou-se consenso. Aqui, a ênfase será dada não só para a qualidade de produto, mas de forma idêntica para a qualidade de prestação de serviço. Segue comentários do que seja realmente qualidade do produto, posteriormente, a ênfase será para a qualidade de prestação de serviço.

O nível de qualidade que se deseja alcançar num determinado produto necessita estar em consonância com o mercado – alvo que se quer atingir. Afirma-se que a qualidade precisa ser medida do ponto de vista do consumidor enfatizando que a melhoria da qualidade está além de uma simples redução de defeitos: significa, pois, satisfazer o desejo e necessidades dos clientes melhor que os concorrentes. Expõem ainda que é de fundamental importância que o nível de qualidade seja percebido pelos consumidores, seja através de sua aparência ou de outros elementos do mix do marketing. (KOTLER; ARMSTRONG apud BARBOSA, 2007)

Ainda na tentativa de conceituar qualidade, Falconi citado por Barbosa (2007), argumenta:

Um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, de forma acessível, de forma segura e no tempo certo às necessidades do cliente. Para Barbosa isso significa: um projeto perfeito; sem defeitos; baixo custo; segurança do cliente entrega no prazo certo, no local certo e na qualidade certa.

Dessa forma Barbosa continua atentando as considerações de qualidade, tanto de um ponto de vista interno como externo.

Qualidade interna – na obtenção da qualidade interna faz-se necessário cumprir algumas etapas, quais sejam : determinar , com maior precisão possível, quais são as necessidades, desejos e expectativas dos consumidores; converter essas características em especificações do desenho; adequar os processos de produção para cumprir com precisão

essas especificações e finalmente estabelecer normas ou parâmetros de qualidade que permitam controlar a produção no sentido de que a mesma se ajuste a essas especificações e evitem que se comercializem produtos que não cumpram com essas normas.

Qualidade Externa – pode ser definida como a forma pela qual se realiza a prestação de serviço. Significa identificar as características que possui o produto quanto da entrega ao cliente. E ainda para Fabioni (apud BARBOSA, 2007),

essas características podem ser melhores visualizadas, quando leva-se em consideração as dez dimensões da qualidade externa. São eles: Aspectos físicos (aparência de instalações, pessoal, equipes disposição dos materiais); confiabilidade (habilidade para realizar o serviço prometido de forma confiável e de acordo com as normas técnicas do setor); capacidade de resposta (disposição para ajudar a cliente e oferecer um serviço rápido e a tempo); profissionalidade (posição demonstrada dos conhecimentos e habilidade que permitem realizar o serviço com eficácia); cortesia (respeito, consideração e sentido de simpatia e amizade que se demonstra aos clientes); credibilidade (confiança, fé, honestidade que a empresa projeta no seu pessoal e nos serviços que presta);seguridade(ausência de danos, riscos, incertezas); acessibilidade (disponibilidade e facilidade de contato com a empresa e seus diretores); comunicação (capacidade para manter os clientes informados em uma linguagem que podem entender e tenham disposição para lhes escutar); compreensão do usuário (esforços que se realizam para conhecer , com a maior amplitude possível, as necessidades, desejos e expectativas dos usuários.

Enfim para que uma empresa ofereça um produto ou serviço de alta qualidade é de fundamental importância que faça parte de sua filosofia de Marketing a adoção do conceito de qualidade interna e externa. Só, dessa forma, terá êxito a longo prazo. Pelo exposto, percebe - se que o conceito de qualidade, sob essa perspectiva, mostra quão importante é entender que a empresa precisa ter esse enfoque mais amplo ou seja, visão interna (preocupada com a qualidade do produto)e visão externa (mais preocupada com a prestação de serviços ao cliente), caso queira inserir-se nas novas tendências do mercado e, com isso, alcançar sobrevivência com o passar do tempo. Uma vez que o setor de serviços tem crescido bastante nos últimos tempos, representando, pois uma nova tendência para o Marketing, faz-se necessário tecer algumas considerações sobre as teorias do marketingnas quais se enquadram nesta nova abordagem . De acordo com o livro “Las tres dimensiones del marketing de servicios”, essa nova postura insere-se em três dimensões através das quais o marketing pode ser expresso, quais sejam : marketing tradicional marketing interativo marketing interno. (BARBOSA, 2007)

Tanto qualidade quanto manutenção, são qualificadas de total porque cada empregado participa e é diretamente responsável pela realização dos adjetivos da empresa. Toyota

(Japão) foi a primeira a empregar o TQM. No *fordismo*, ao contrário do TQM, esta responsabilidade é limitada à gerência. No TQM os funcionários possuem uma maior gama de qualificações. Então a comunicação organizacional (em todos os níveis) torna – se uma peça fundamental da estrutura de empresa.

A certificação da qualidade além de aumentar a satisfação e a confiança dos clientes, reduzirem custos internos, aumentar a produtividade, melhorar a imagem e os processos continuamente, possibilita ainda fácil acesso a novos mercados. Esta certificação permite avaliar as conformidades determinadas pela organização através de processos internos, garantindo ao cliente um produto ao serviço concebido conforme padrões, procedimentos e normas.

Entre modelos de sistemas de qualidade, destacam-se as normas de série ISSO 9000. Uma organização que se propõe a uma gestão voltada para a “qualidade” tem consciência de que a sua trajetória deve ser reavaliada. As mesmas precisam pôr em prática atividades que visam estabelecer e manter um ambiente no quais as pessoas, trabalhando em equipe, consingam um desempenho eficaz na busca das metas e missões da organização. (WIKIPÉDIA, 2007)

5.2. Qualidade na educação superior

Segundo Demo (1991, p. 101),

Ao contrário do que muitas vezes se afirmou no passado, não é prudente confrontar educação básica com educação superior, como se a primeira fosse prioridade e a segunda menos relevante. Entretanto educação superior tem sua relevância própria, embora seu acesso seja restrito.

Por isso é muito importante que haja uma educação superior de qualidade, mesmo restrita para cada vez mais beneficiar os acadêmicos e a própria instituição de educação superior.

Com isso vemos que a educação superior muitas vezes foi julgada como segundo plano, uma educação sem muita importância, e de qualidade um pouco duvidosa, mas com o passar do tempo vimos que a educação superior tem relevância até mesmo para a formação dos educadores da educação básica, assim deixa-se de ser secundária.

Para identificar o que o consumidor considera relevante quando decide comprar algo, Gavin, (1992) descreve as cinco abordagens conceituais da qualidade: a qualidade deve ser

transcendente, baseada no produto; baseada no usuário; baseada na produção e baseada no valor. É certo que a qualidade de um processo educativo não pode ser aferida num único momento, nem tomada sob uma só medida. É preciso que se tenha controle sobre o processo antes, durante e mesmo após a sua conclusão.

Com base no usuário, a qualidade é definida de maneira a atender adequadamente os desejos ou necessidade do consumidor. Sob este ponto de vista, uma universidade que forma muitos alunos e tem custo baixo, atendendo portanto, à necessidade de muitos que desejam um diploma e não têm recursos para investir, seria sinônimo de uma instituição com alto nível de ensino.

À de se considerar a necessidade de respeito à identidade das Instituições que se dedicam à nobre tarefa de educar que se propõem à formação de profissionais de nível superior. Não é, disto temos certeza, desmoralizando-as que chegaremos à construção de um ensino superior, reconhecidamente de qualidade. Muito menos chegaremos à excelência acadêmica se não nos conduzirmos com o comportamento que a academia e a Lei espera de todos nós, que nos dedicamos a esse nível de ensino.

Na educação, a qualidade segundo Demo (1994) “tem a ver com profundidade, perfeição principalmente com a participação e criação. Está mais para o ser do que para o ter”. Nesse sentido, segundo Fitzsimmons e Fitzsimmons (2001, p. 146), “serviços, a avaliação da qualidade surge ao longo do processo de prestação de serviço”.

A qualidade de ensino superior, hoje tão decantada, finalmente partiu, entre nós, do discurso a prática. Procura-se medir a qualidade de ensino que está sendo oferecido nos diversos cursos das Instituições de Ensino Superior - IES, quer através da avaliação no processo ou fora dele, quer pelo próprio estabelecimento de ensino ou órgãos externos e, ainda pela análise dos egressos desses cursos.

Quando avaliamos um curso superior, queremos saber de sua eficiência, saber se ele está funcionando dentro das expectativas que se tem para a formação do profissional. Estamos analisando variáveis ditas como certas que medem a qualidade do ensino oferecido. Sobre as variáveis, as mesmas, já tenham sido testadas e que podem nos oferecer uma boa margem de segurança na avaliação que procedemos. (Contudo, há que salientar que essa variedade de padrões de medida de avaliação tem limites, além de, necessariamente, só se poder concluir a informação que se precisa quando da análise de todo o processo, o que não vem ocorrendo.).

Se quisermos saber das condições de oferta de um curso, parece-nos que buscamos conhecer o padrão da qualidade daquele curso (expressões hoje tão em moda). Nada impede

que utilizemos de vários procedimentos em função de um maior grau de fidelidade dos resultados.

Se a questão em tela é avaliação fora do processo, buscando a mensuração através do comportamento da saída dos concluintes dos cursos de graduação (uma variável do processo avaliativo proposto), não se há de propagar o resultado obtido sem que fique bem claro, para a empresa, no caso os demais resultados também obtidos por aquele curso. A omissão pode desmoralizar um curso e/ou uma instituição que o próprio órgão avaliador julgou bem diferente nos demais instrumentos utilizados. Uma vez que a qualidade não é um fim nela mesma. Qualidade não é mensurada pelo acadêmico, mas quando o nosso cliente entra no mercado.

Se reavaliados um curso, supomos que os instrumentos utilizados em seu primeiro momento avaliativo já tivessem sido devidamente testados, discutidos, analisados, permitindo certa maturidade sobre o que se quer avaliar e o como fazê-lo. Isto nos levaria à utilização de um instrumento, o que propiciaria menor diversidade de parâmetros utilizados na avaliação do mesmo objeto. Bem dosados estes instrumentos e, principalmente, analisada sua viabilidade técnica e legal, tornar-ser-ia possível simplificar o processo a custo menor, com a utilização dos mesmos índices e critérios, nos diferentes momentos nos qual a avaliação vier a se proceder. Provavelmente alguns itens seriam considerados com cuidados diversos num segundo momento, sabe-se da necessidade de avaliar também o tempo de permanência do professor num curso que está por formar sua primeira turma e esse tempo de permanência no corpo docente deste curso, mais tarde, quando da renovação de seu reconhecimento, quando, então, a disciplina já foi oferecida em alguns períodos.

É importante, portanto, que se avalie também o próprio processo de mensuração que está sendo utilizado, pois não podemos correr o risco de pressionar as IES de tal forma que elas se tornem mais um setor burocrático do que um centro de excelência acadêmica.

Coloca-se a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases de Educação Nacional que foi feliz quando determinou diferentes momentos de avaliação do ensino superior. Mas há que se prender a uma problemática que se colocou entre discurso legal e prática, pois, como pode parecer ao leitor menos avisado, alguma dubiedade que deveria ser sanada pela análise do “espírito da lei”, foi utilizada para a burla do texto e o desnorreamento de todo o controle da qualidade que se pretendia. Ocorre, no entanto que os indicadores que estão sendo utilizados na avaliação do ensino Superior não se preocuparam com o atendimento aos requisitos legais. As fórmulas complexas e nem sempre lógicas, se multiplicaram de maneira desordenada, gerando a incerteza institucional sobre como seus cursos serão apreciados.

E dessa forma sabe-se da preocupação dos especialistas que formulam os padrões de qualidade; certamente os melhores profissionais da área de atuação dos concluintes daquele curso que se pretende avaliar. Esmeraram – se e esmeram-se em gerar os Padrões de Qualidade e as Condições de Oferta, que são endossadas pelo Ministério da Educação e do Desporto, imbuído dos mais nobres princípios, ciosos de suas funções, buscando provocar uma mudança imediata na qualidade dos cursos sobre os quais teciam e tecem as normas. Assim eles produzem suas propostas e suas exigências. (GUEDES, 2007)

Todavia a que atestar para: ”quase sempre, os parâmetros avaliativos ultrapassam os limites da Lei”. Mesmo assim não se pretende burlar o texto legal, esse não deve e não pode ser esquecido e, tão pouco pode desnortear o processo de controle da qualidade do curso, que se pretende bom ou ótimo.

Para tanto alguns princípios que a Lei de Diretrizes e Bases coloca:

- A lei atual confere maior credibilidade às IES na organização de seus cursos;
- A autonomia pedagógica é, de há muito, uma das características do ensino superior do Brasil;
- As universidades são dadas o direito de autorizar seus próprios cursos, em evidente demonstração de credibilidade legal por elas conquistadas;
- As IES merecem espaço acadêmicos necessário ao desenvolvimento de suas atividades, até mesmo para que possam arcarem com o ônus do sucesso ou insucesso dos cursos que oferecem.

Embora sabe-se que, nem sempre esses princípios têm sido considerados, na prática, como vêm provado através do levantamento elaborado pela Universidade Salgado de Oliveira, a partir dos instrumentos que estão sendo utilizados nas diversas avaliações a que têm sido submetidas estas instituições de ensino.

Há necessidade de reavaliação dos instrumentos avaliativos, pois um determinado curso, autorizado a funcionar, seja avaliado de forma negativa, por mais de uma vez, esse resultado, se não for comprovado seu grau de certeza, gera muitas dúvidas, notadamente quando o insucesso passa a ser um posto comum a muitos cursos e a muitas instituições. A complicação que se pode observar nesta redação não é culpa dos autores, mas de um processo, no mínimo complexo, que se quer avaliar.).

A que, porém, fazer algumas ressalvas:

- Nem todos os cursos têm “Padrões de Qualidade”;
- Somente nove apresentam “Condições de oferta”;

- As complexidades de alguns padrões dificultam sua compreensão;
- Os padrões de qualidade têm sofrido constantes modificações;
- Os padrões de autorização diferem dos de reconhecimento do curso, assim como dos de renovação do reconhecimento e das condições de oferta;
- A instituição não consegue saber, ao planejar e ao implementar seu curso, qual o caminho a seguir para ser bem sucedida, não na qualidade do curso a que se propõe, mas nos quesitos que lhe serão cobrados nos diversos momentos de avaliação.

Existe a inviabilidade de execução de um rígido controle avaliativo de cursos superiores, sobretudo pela pluralidade de cursos existentes em algumas faculdades, como exemplo: uma Universidade com trinta cursos e mais de um campus, suas dificuldades em ter tempo para atender às Comissões que vêm aplicar os Padrões de Qualidade ou Condições de Oferta em diferentes momentos dos diversos cursos, em cada campus, sabendo-se que, na transmissão do processo, um mesmo padrão é medido por mais de uma Comissão. Para a pesquisa, em andamento, da qual apresentamos alguns dados relativos a uma parte do que foi previsto para o corpo docente, tomamos por universo, os cursos cujos Padrões de Qualidades e/ou Condições de Oferta estavam disponíveis na Internet, em maio de 1999. Foi com isso levantado alguns quesitos avaliativos:

- Corpo docente_ titulação, regime de trabalho, estabilidade, política de aperfeiçoamento e qualificação docente, adequação dos professores às disciplinas e coordenador do curso.
- Biblioteca_ acervo de livros e de periódicos de atualização e infra-estrutura.
- Egressos _ perfil a papel de egresso na sociedade.
- Projeto Pedagógico _estrutura curricular, administração do curso e corpo docente.
- Pesquisa, pós – graduação e Extensão.

Quando se vive em uma sociedade democrática, na ocasião em que preconiza a efetiva participação de todos envolvidos no processo educativo, onde há vários mestres e doutores se debruçam na criação do melhor curso e nas melhores condições para sua oferta, como pode aceitar um padrão de qualidade se, por vezes, ainda que com a melhor das intenções, ele foi elaborado sem se dar conta da realidade nacional, da deficiência, notadamente em certas áreas do conhecimento, de cursos de mestrados e doutorado, devidamente credenciados pelo órgão próprio do MEC (CAPES).).

Para o diretor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Van Dick Silveira:

A qualidade que pode ser calculada é a relativa. O “Ibmec, por exemplo, foi aberto para atender a um público específico que pode pagar e exigir qualidade”. E com por isso que a qualidade no ensino superior privado deve ser avaliada como um diferencial de produtos e serviços. (GUEDES, 2007)

Observa-se com isso que no tocante ao conceito de qualidade as opiniões são bem diversas como ficou claro para a pró-reitoria da Universidade Anhembi Morumbi, Elizabeth Guedes, que declarou que o mais importante para a sua instituição é que o estudante, ou como ele disse cliente, encontre um emprego, concorda. “A qualidade é uma necessidade de mercado, porque se não melhorarmos o nosso serviço à concorrência tira todos os nossos alunos”. A pró-reitora ainda continua dizendo que, a missão das instituições privadas é entregar, ao final do curso, o mesmo engenheiro que a universidade publica destina ao mercado. “Nossos alunos são aqueles que não entraram na pública. Assim, as escolas privadas estão fazendo mais, pois o desenvolvimento do ingressante e do concluinte nosso é maior do que o da pública”. (GUEDES, 2007)

Contudo, é notório que ambos profissionais educacionais, são totalmente contrários ao controle que o governo faz do ensino superior brasileiro. “Os índices do governo têm em foco esotérico e acadêmico. Eles são frutos das necessidades de um grupo de doutores, um sindicato de doutores que querem medir a qualidade pelos paradigmas deles”.

De acordo com Maria Teresa Lpeley, diretora de gestão e negócios internacionais da Universidade de Connecticut (EUA), “O controle feito pelos governos é um uso de recurso ineficiente. Vocês não devem só melhorar a qualidade, têm que melhorar o crescimento”. A colocação da diretora é bem recebida por Guedes o qual afirma “Se o país não crescer, quem vai pagar nossa mensalidade”. (GUEDES, 2007)

Dessa forma nota-se que a preocupação da grande maioria das Instituições Superiores é de sem dúvida visar um ensino de qualidade, pois a resposta ao que prestam enquanto serviço será respondida, pelo engajamento do aluno no mercado de trabalho, e isso sem dúvida elevará a credibilidade da Universidade.

Com isso, Guedes (2007) salienta,

Não adianta eu dizer que sou de boa, se eu não sou. Uma hora alguém descobre que aquilo é apenas um outdoor. Além disso, a pessoa pode olhar o anúncio e gostar da mulher que aparece, mas se a instituição não agrada ele não vai estudar lá. E ainda, a pré-reitoria da Universidade Anhembi continuou: “Aqui, nós encontramos fraternalmente, mas na selva somos tigres e nos dividimos com os anúncios cruzados com os quais nos deparamos diariamente”. Questionados se a

qualidade do ensino não é o valor que deve guiar as ações de uma instituição superior, a resposta foi quase unânime “Claro, mas a mensuração mais importante é o produto. É preciso comer o pudim para ver se ele é bom. Nossos alunos serão avaliados pela mercado.

6 METODOLOGIA

6.1 Método de pesquisa

Pretende-se implementar através de um estudo de caso que, segundo Gil (2002, p.54)

pode ser conceituado como uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

O estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. Daí, então a crescente utilização do estudo de caso no âmbito dessas ciências, com diferentes propostos.

- Explorar situações da vida real cujos limites claramente definidos.
- Preservar o caráter unitário do objeto estudado.
- Descrever a atuação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.
- Formular hipótese ou desenvolver teorias.
- Explicar as variáveis de determinado fenômenos em situações muito complicadas que não possibilitam a utilização de levantamentos de experimentos.

6.2 Tipo da Pesquisa

É uma pesquisa de caráter exploratório que para Gil (20002, p.130),

é a etapa que representa um período de investigação informal e relativamente livre na qual o pesquisando procurava obter, tanto quando possível, entendimento dos fatores que exercem influências na situação que contribui o abjeto da pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é a de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser usadas para obter as medidas das necessidades ao estudo final.

Embora nessa etapa o pesquisador disponha de ampla liberdade para exercitar seu próprio talento e adotar a conduta que lhe parece mais adequada, isso não significa que possa exercer a liberdade em sentido absoluto. O conhecimento proporcionado pelas ciências sociais não autoriza nos dias de hoje empreender um estudo sem que se possa previamente antecipar o comportamento humano nas mais diversas situações.

6.3 Coleta de dados

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 165), “coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados das técnicas selecionadas, afim de se efetuar a coleta de dados previstos.”

Deve haver um perfeito entrosamento das tarefas organizacionais e administrativas com as científicas, obedecendo aos prazos estipulados aos orçamentos previstos e ao preparo do pessoal. Quanto mais planejamento for feito previamente, menos desperdício de tempo haverá no trabalho de campo propriamente dito.

O rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa é fator fundamental para evitar erros e defeitos resultantes de entrevistados inexperientes ou de informantes tendenciosos.

São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação.

Em linhas gerais, as técnicas de pesquisa são:

- Coleta documental;
- Observação;
- Entrevistados;
- Questionários;
- Formulários;
- Testes;
- História de vida;
- Sociometria;
- Medidas de opiniões e de atitudes;
- Técnicas mercadológicas;

Neste trabalho foram usadas as seguintes técnicas:

- Coleta documental;
- Entrevistas;
- Observações;
- Questionários;

A população escolhida para este estudo são os egressos da Facer que moram em Rubiataba, foram retirados dos arquivos da FACER, o nome e endereço desses egressos que são um total de 148 egressos, serão 30% deles.

Os egressos foram escolhidos para a pesquisa por serem conhecidos do acadêmico, por facilidade de acesso, saber onde mora ou trabalham e por, terem mais contato com os acadêmicos.

Na presente pesquisas foram utilizadas observações que, de acordo com Lakatos e Marconi (1992, p.107), “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” Não consiste apenas em ser e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, foram feitas entrevistas face a face de forma padronizada.

Utilizou-se de um questionário para os egressos com perguntas fechadas que segundo Sâmara e Bastos (2002, p.70), “ são perguntas nas quais são fornecidos as possíveis respostas nas quais são fornecidas”., e perguntas abertas que , segundo os mesmos autores, “neste tipo de pergunta o entrevistado responde livremente o que pensa sobre o assunto”. Aplicou-se também, neste questionário, perguntas dicotômias, que de acordo com Sâmara e Barros (2002, p. 71), “são perguntas que têm como resposta sim ou não”.

Sendo assim utilizou –se para as entrevistas com os egressos da FACER da cidade de Rubiataba um questionário misto.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Devido à complexidade dos dados tivemos um pouco de dificuldades num primeiro momento para a tabulação dos dados na parte das questões abertas que foram sanadas ao utilizarmos a técnica de padronização na qual segundo Sâmara e Barros (2002), “onde as respostas são padronizadas por categorias e logo em seguida é utilizado o método da tabulação simples ou múltipla”.

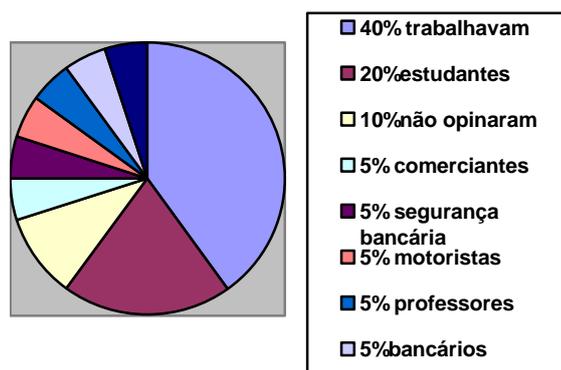
Depois de manipulados os dados é obtido os resultados, o passo seguinte foi a análise dos mesmos, o que para Lakatos e Marconi (2005), é a “tentativa de evidenciar as relações entre o fenômeno estudado e outros fatores relacionados.”

Por fim, para facilitar a visualização dos dados foi adotada neste trabalho a utilização de gráficos.

8 RESULTADOS DA PESQUISA

Foi perguntado aos egressos da FACER da cidade de Rubiataba, o que faziam ao ingressar na Faculdade? Os mesmos responderam que 40% trabalhavam 20% eram estudantes, 10% não opinaram 5% eram comerciantes, 5% eram segurança bancária, 5% eram motoristas, 5% eram professores, 5% bancários e 5% eram office boy. Como mostra o gráfico a seguir:

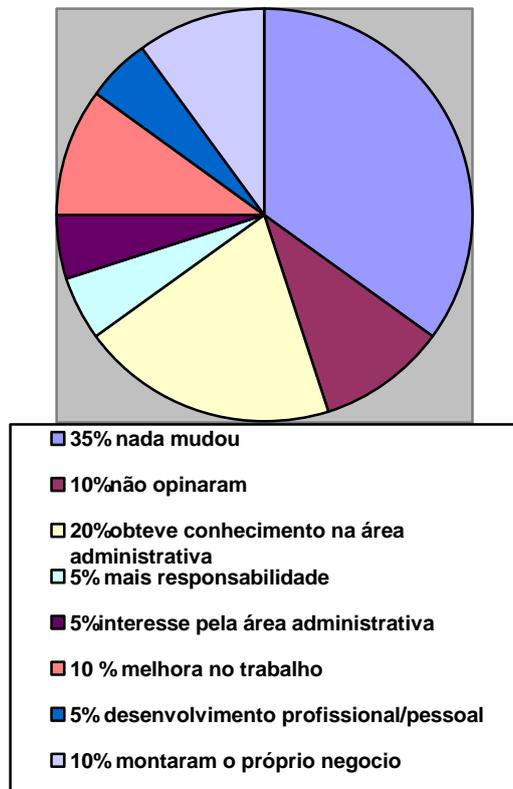
Gráfico1: Atividades exercidas antes de ingressar na FACER



Fonte elaborada pela autora, 2007.

Perguntamos aos egressos: O que mudou no seu trabalho depois de ingressar à FACER? Como resposta 35% disseram que nada mudou, 10% não opinaram, 20% teve mais conhecimento na área administrativa, 10% obtiveram maior desenvolvimento profissional e pessoal e 10% montaram seu próprio negócio. Como visto no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Mudanças ocorridas no trabalho após o ingresso à Faculdade

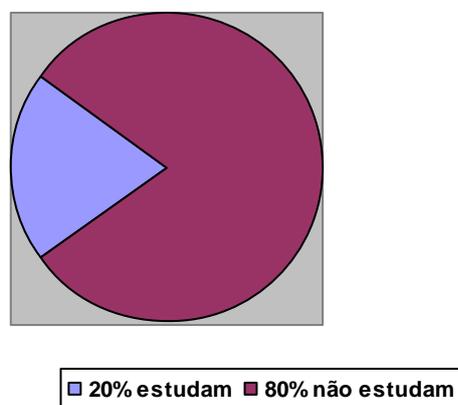


Fonte elaborada pela autora, 2007.

Os egressos continuam estudando?

Dos entrevistados, 20% dos egressos continuam estudando, fazendo especializações e 80% dos egressos não estão estudando. Como veremos no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Porcentagem de alunos que continuam estudando

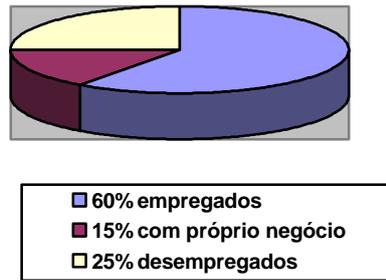


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Como os egressos estão atualmente?

Nota-se que 60% dos mesmos estão empregados, 15% montaram seu próprio negócio e 25% dos egressos estão desempregados. A seguir o gráfico demonstra:

Gráfico 4: Situação dos egressos na atualidade

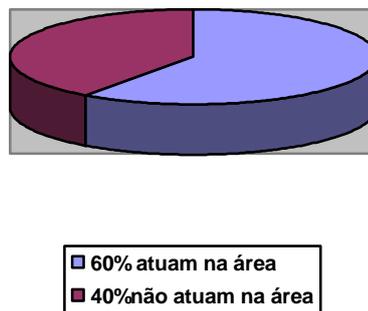


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Os egressos trabalharam na área de sua graduação?

Trabalham na área 60% dos graduados, 40% não trabalham, porém trabalham em áreas afins. O gráfico a baixo ilustra.

Gráfico 5: Porcentagem de egressos que atuam na área



Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Para os egressos quais contribuições ocorrem na vida profissional como em consequência do curso que você concluiu?

Para 40% dos entrevistados houve transferência de setor de trabalho como, mudança de cargo ou de função; 5% dos mesmos tiveram aumento de salário, 10% deles montaram seu próprio negócio e 45% dos egressos não tiveram mudanças na sua vida profissional. Assim fica representado no gráfico:

Gráfico 6: Contribuições ocorridas na vida profissional dos egressos

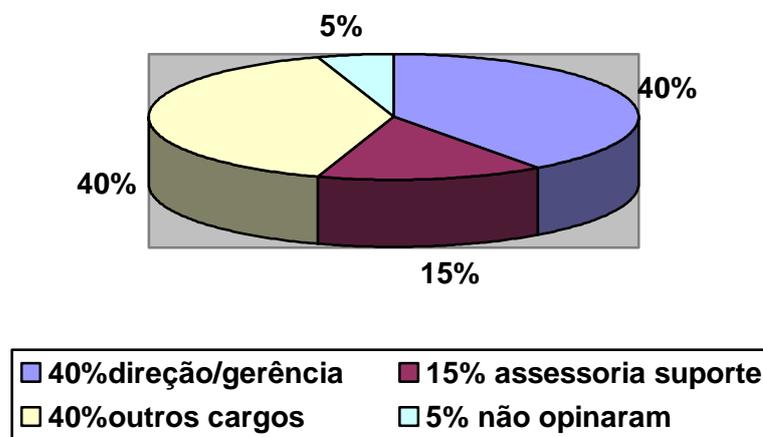


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Qual a sua função ou cargo que ocupa atualmente?

Dos egressos entrevistados, 40% ocupam direção/gerência, 15% o de assessoria suporte e 40% outros cargos não referenciados na entrevistas e 5% preferiram não opinarem. Veja no gráfico abaixo:

Gráfico 7: Ocupação dos egressos

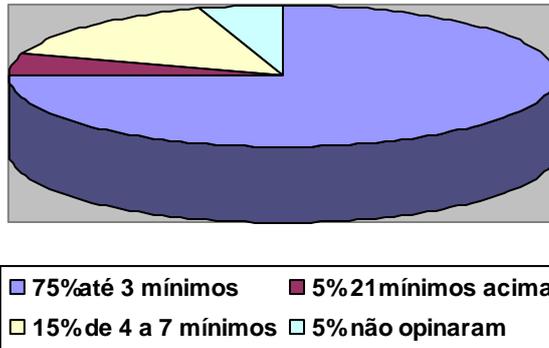


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Qual a faixa de renda que se enquadra a seu salário mensal atualmente?

75% dos entrevistados disseram até 3 mínimos, 5% de 21 acima mínimos; de 15% de 4 a 7 mínimos e 5% não opinaram. Como mostra no gráfico abaixo:

Gráfico 8: Renda mensal dos egressos

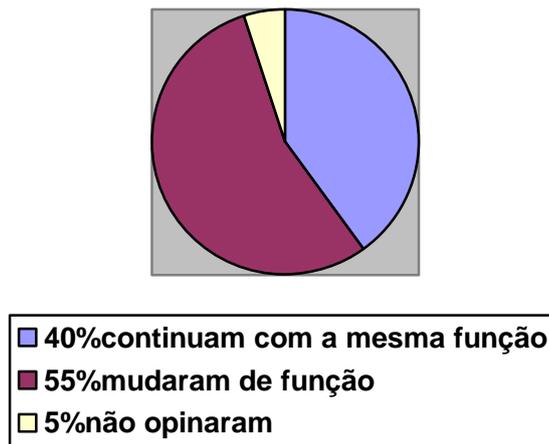


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

A sua função continua sendo a mesma?

Para 40% dos egressos a sua função continua sendo a mesma, para 55% a sua função não é mais a mesma e 5% não opinaram. Assim ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 9: Porcentagem dos egressos que exercem a mesma função

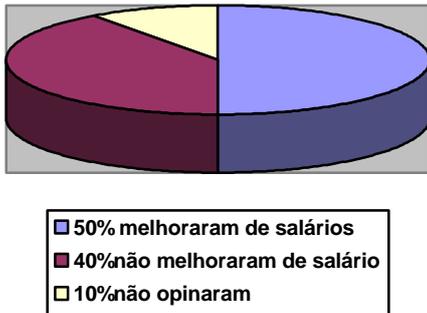


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

O salário melhorou com a conclusão ou ainda continua o mesmo?

Para 50% dos egressos o salário melhorou com a conclusão do curso de graduação, 40% dos egressos o seu salário não melhorou com a graduação, 10% não opinaram. A seguir o gráfico:

Gráfico 10: Melhora salarial dos egressos



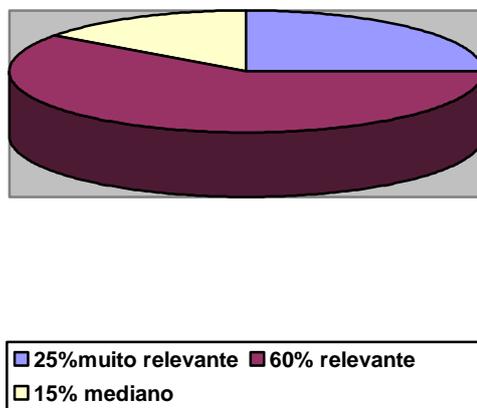
Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Quanto ao curso que você concluiu, o mesmo contribuiu e foi relevante para o desenvolvimento de habilidades e competências para adquirir:

Cultura geral:

Para 25% foi muito relevante, para 60% relevante e para 15% mediano. Veja o gráfico:

Gráfico 11: Contribuição do curso para a cultura geral

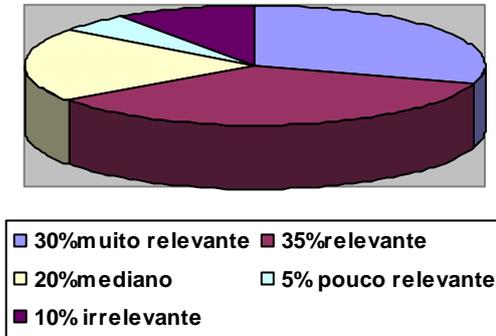


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Formação profissional:

Para 30% foi muito relevante, para 35% relevante, para 20% mediano e para 5% pouco relevante 10% irrelevante. Veja o gráfico:

Gráfico 12: Contribuição do curso para a formação profissional

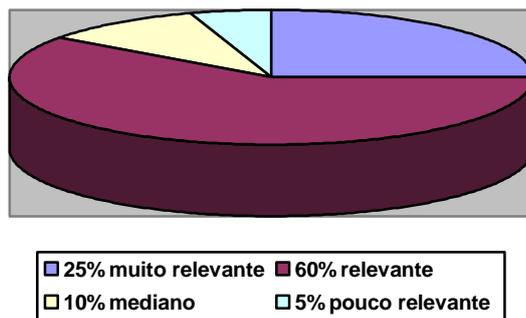


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Conhecimento teórico:

Para 25% muito relevante, para 60 % relevante, para 10% mediano e para 5 % pouco relevante. Veja o gráfico:

Gráfico 13: Contribuição do curso para o conhecimento teórico

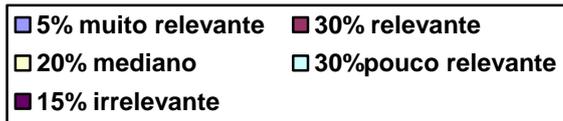
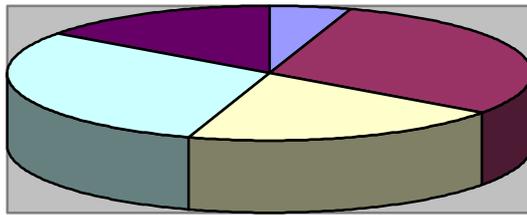


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Ganhos financeiros :

Para 5% muito relevante, 30% relevante, 20% mediano, 30% pouco relevante, 15% irrelevante. Veja no gráfico a seguir:

Gráfico 14: Contribuição do curso para ganhos financeiros

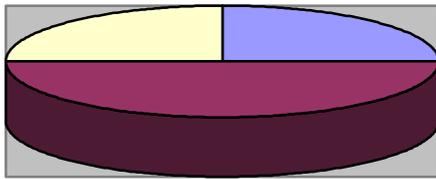


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Formação ética profissional:

Para 25% muito relevante, 50% relevante e 25% mediano. Veja no gráfico:

Gráfico 15: Contribuição do curso para formação ética profissional

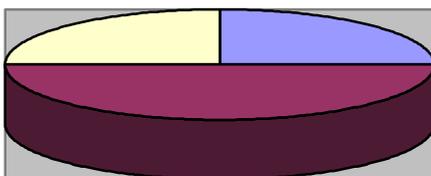


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Responsabilidade social:

Para 25% muito relevante, 50% relevante e 25% mediano. Veja no gráfico:

Gráfico 16: Contribuição do curso para responsabilidade social

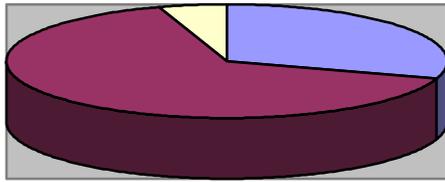


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Pensamento crítico:

Para 30% dos entrevistados muito relevante, 65% relevante e 5% mediano. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico17: Contribuição do curso para o pensamento crítico

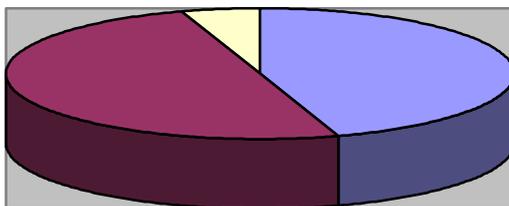


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Capacidade de decidir:

Para 45% muito relevante, 50% relevante e 5% mediano. Observe o gráfico:

Gráfico 18: Contribuição do curso para capacidade de decidir

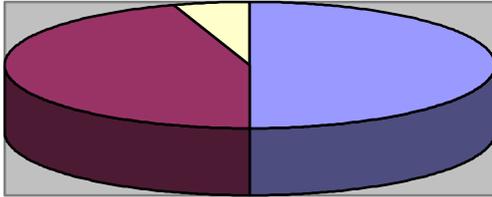


Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Habilidade de atuar em equipe:

Para 50% muito relevante, 45% relevante e 5% mediano. Veja no gráfico:

Gráfico 19: Contribuição do curso para a habilidade de atuar em equipe:



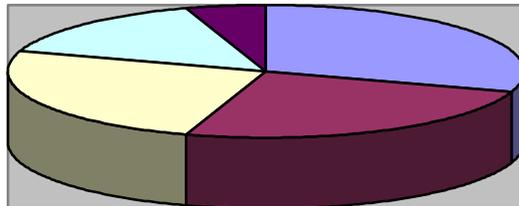
■ 50% muito relevante ■ 45% relevante □ 5% mediano

Fonte: elaborado pela autora, 2007.

Consciência do meio ambiente:

Para 30% muito relevante, 25% relevante, 25% mediano, 15% poucos relevante e 5% irrelevante. Observe no gráfico a seguir:

Gráfico 20: Contribuição do curso para consciência do meio ambiente



■ 30% muito relevante ■ 25% relevante
 ■ 25% mediano ■ 15% pouco relevante
 ■ 5% irrelevante

Fonte: elaborado pela autora, 2007.

9 CONCLUSÃO

Após ter-se realizado o estudo com os egressos do curso de Administração da Facer da cidade de Rubiataba, foi feito um estudo sobre qualidade no ensino superior, qualidade, prestação de serviços, pode-se dizer que a Facer contribuiu para o crescimento profissional e o aperfeiçoamento dos egressos do curso de Administração.

Ao observarmos os gráficos relacionados com a pesquisa feita com os egressos do curso de administração de Rubiataba, conclui-se que a maioria dos egressos trabalham na área de sua graduação, que após a conclusão do curso mudaram de função, tiveram uma melhora em seus salários, obtiveram uma boa formação profissional, cultura em geral, conhecimento teórico, ganhos financeiros, formação ética profissional, responsabilidade social, pensamento crítico, capacidade de decidir, habilidade de atuar em equipe e consciência do meio ambiente. Alguns se tornaram empreendedores, estão empregados e uma minoria está desempregada. Haja vista que os egressos afirmaram que o curso contribuiu de alguma forma para uma mudança na vida profissional.

Assim conclui-se que o presente estudo foi de suma importância na obtenção de dados referentes aos egressos do Curso de Administração da FACER. Aposta-se no aproveitamento dos dados obtidos, a fim de ampliar a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos discentes. Dessa forma estará apostando no sucesso dos egressos no mercado de trabalho. Da mesma maneira será uma forma de elevar o sucesso e prestígio dessa instituição superior.

10 SUGESTÕES

Ao concluir este trabalho, propõe-se algumas sugestões para a FACER, apostando ainda mais, na melhoria de seus egressos.

Sugere-se que o direcionamento das aulas, principalmente das de Administração, não sejam apenas para formar bons administradores e empregados, mas também administradores empreendedores, para que os acadêmicos não estudem apenas pensando em obter bons salários, mas em ter o seu próprio negócio e desenvolver seu trabalho dentro da ética profissional. Estas foram algumas sugestões que oferecemos para a FACER na obtenção de bons resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 5. ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégica e tecnologias da informação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GENTILI, Rabelo; SILVA, Tomaz. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas 1996

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JURAN, J. M. **Controle da qualidade: controle de qualidade**. São Paulo: Makron Mcgraw-Hill, 1991. v.1.

LAKATOS, Eva M; MARCONI Mariana de Andrade. **Metodologia de trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. _____. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOVELOK, Christopher. **Serviços de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MATTAR, Fauze Nagil. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MIRANDA, Roberta Lira. **Qualidade total**. São Paulo: Makron Books, 1994.

GAVIN, M. **Qualidade em comercio e serviços**: casos e caminhos práticos. São Paulo: Makron Books, 1992.

SAMARA, Beatriz dos Santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing**. 3. ed. São Paulo: Prince Hall, 2002.

SITES CONSULTADOS

APRENDIZ. Disponível em

<<http://aprendiz.wol.com.br/content.view.action?uuid=675604470af4701000a522a6fa54725b>> acesso em 06 de agosto de 2007

BARBOSA, Maria de Fátima N. Disponível em.

<<http://www.eumed.net/litros/2006a/mfnb/ih.htm>> acesso em 06 de agosto de 2007-12-10

QUALIDADE. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/gest%c3%A3_da_qualidade> acesso em 06 de agosto de 2007

<<http://www.ietec.com.br>> acesso em 07 de agosto de 2007

<<http://www.sebc.org.br/evt1999/05.doc>>acesso em 06 de agosto de 2007

Revisada por

Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista CRB/1-1528

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP com diploma registrado no MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas da monografia de **FRANCISLENE DE FARIA CUNHA** do Curso de Administração de Empresas..

Rubiataba, 30 de janeiro de 2008

Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista – FACER

CRB/1- 1528

Dados do aluno

Nome: Francislene de Faria Cunha

Nº da matrícula: 306580301

Endereço: Av. Mandaguari nº 634 st. Bela Vista

Cep: 76350-000 Cidade: Rubiataba Estado: Goiás

Tel. 062 99184208

E-mail: francislene_fc@msn.com

Estágio realizado na área de extensão

Empresa: FACER

Responsável pelo estágio na empresa: Zita Pires de Andrade

Endereço: Praça Mutum, 186, Centro

Tel/fax: (62) 3325-1749

E-mail: www.facer.edu.br

12. Apêndice

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Nome da Entidade: FACER – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Endereço: Praça Mutum, 186, Centro

Telefone / fax: (62) 3325-1749

E-mail: www.facer.edu.br

Nomes dos Proprietários ou Grupo Associado:

Composição da Diretoria:

Diretor Presidente: Dom José Carlos de Oliveira

Diretor Administrativo: Vitor Iacovelo

Diretor de Marketing e Planejamento: Helio Rezende

Nome e Cargo da Chefia Direta: Zita Pires de Andrade

Nome e Gerente de RH: Vanja Benfica dos Santos Martins

Ramo de Atividade: Educação

Área de Atuação: Ensino Superior

Histórico:

A FACER foi autorizada pelo MEC a funcionar a partir de 1998 com os cursos de Administração com habilitação em Administração Rural, Portaria 820/97, com 80 vagas

e de Filosofia , Portaria 922/97, com 50 vagas.

O CESUR, entidade responsável pela Instituição de Ensino Superior perante as autoridades públicas e comunidade em geral, está incumbido de tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento da FACER, respeitando os limites da lei e do regimento da faculdade.

Colocam também a disposição da IES os bens móveis e imóveis necessários, assegura-lhe os suficientes recursos financeiros.

Numero de Empregados: 80 (média)

Principais Metas da Empresa:

A missão da FACER é contribuir, efetivamente, com a formação especializada do cidadão, preparando o profissional especializado capaz de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. Sua finalidade relativamente ao ensino é a de ser uma instituição de vanguarda, propondo a seguir um conjunto de princípios em direção à qualidade, quais sejam: capacitação de seus recursos, estimulando professores a um contínuo aperfeiçoamento e treinando funcionários em modernas técnicas administrativas informatizadas; o aluno com razão de ser da FACER e sua integração plena à comunidade; preparando seu aluno para disputar o mercado de trabalho globalizado com um diferencial competitivo que lhe assegure plenas condições de empregabilidade, como exemplo. Por se tratar de uma instituição educacional e de desenvolvimento científico, com indispensável compromisso com a qualidade e a excelência no ensino, tem por objetivo pesquisar, criar e difundir conhecimentos específicos do pensar e do fazer profissional, nos campos do ensino ministrado pela instituição; promover a formação de profissionais éticos verdadeiramente comprometidos com o desenvolvimento da sociedade brasileira; estimular o aperfeiçoamento permanente e continuado do profissional, oferecendo uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento, seus diversos níveis de

abrangência; e etc. Levantar principais recursos que resulta o produto final: aulas e aprendizagem

Caracterizar os Recursos Humanos da Empresa:

Categoria dos profissionais que atuam na empresa 80 % do pessoal com nível superior e 20% outros.

Divisão técnica de trabalho. Existem cinco cursos: Administração, Direito, Marketing, História e Turismo; Docência e o pessoal de apoio.

Verificar a qualificação dos funcionários dividindo em qualificados, não qualificados e tipos de treinamento oferecidos: Docentes, mestrados, técnicos em administração contínua.

Condições de jornada de trabalho: conforme a CLT.

Descrever a rotatividade da mão-de-obra: rotatividade baixa, somente em casos específicos.

Questionário

Nome:

Endereço:

Telefone:

Curso:

E-mail:

Ano/semestre conclusão:

1. O que fazia ao ingressar à FACER?

2. Continua estudando:

- curso técnico superior especialização
 mestrado outros não estudando

3. Você está atualmente:

- empregado trabalhando c/ próprio negócio
 trabalho temporário aposentado desempregado

4. Trabalha na área de graduação?

- sim não

5. Quais contribuições ocorreram na vida profissional como contribuição do curso que você concluiu?(pode ser mais de uma resposta)

- transferência de setor do trabalho com mudança de cargo/função
 aumento de salário
 oportunidade de viagem para treinamento e qualificação profissional
 montei meu próprio negócio
 não houve mudança

6. Qual a sua função / cargo atual?

- direção/gerência supervisão / chefia

- assessoria suporte técnico operacional
 outros

7. Qual a faixa de renda se enquadra a seu salário mensal?

- até 3 mínimos de 4 a 7 mínimos
 de 8 a 10 mínimos de 11 a 20 mínimos
 de 21 acima

8. Sua função continua a mesma?

- sim não

9. Seu salário melhorou com a conclusão do curso?

- sim não

10. Quanto ao curso que você concluiu, o mesmo foi relevante para que você tenha desenvolvido habilidades e competências para adquirir:

Cultura geral

- muito relevante
 relevante
 mediano
 pouco
 irrelevante

Formação profissional

- muito relevante
 relevante
 mediano
 pouco
 irrelevante

Conhecimento teórico

- muito relevante
 relevante

- mediano
- pouco
- irrelevante

Ganhos financeiros

- muito relevante
- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante

Formação ética profissional

- muito relevante
- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante

Responsabilidade social

- muito relevante
- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante

Pensamento crítico

- muito relevante
- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante

Capacidade de decidir

- muito relevante

- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante

Habilidade de atuar em equipe

- muito relevante
- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante

Consciência do meio ambiente

- muito relevante
- relevante
- mediano
- pouco
- irrelevante